

Versão dos diálogos

1ª lição

A música é o máximo!

No início, você um trecho de uma canção cantada por Marlene Dietrich (1901–1992), uma famosa atriz e cantora. A letra da canção não pode ser traduzida devido às leis do direito autoral.

Algumas pessoas estão na rua, ouvindo uma música e fazem seus comentários sobre ela (1ª cena):

- 1ª mulher: Ah, que bonito!
2ª mulher: Fantástico!
1º jovem: Sim, a música é o máximo!

Um jovem, que também estava ouvindo, pede um cigarro (2ª cena):

- 2º jovem: Você me dá um cigarro?
1º jovem: O que você quer?
2º jovem: Você tem um cigarro para mim?
1º jovem: Sim, está aqui.

Depois, ele ainda pede fogo (3ª cena):

- 2º jovem: Você tem fogo?
1º jovem: Fogo? Não, não tenho.
Homem: Espere eu tenho (fogo).
2º jovem: Obrigado!

2ª lição

Meu nome é Ex

Na 2ª lição, os principais personagens do curso se apresentam. Quem começa é a senhora Berger, a chefe do hotel.

- sra. Berger: Meu nome é Berger. Lisa Berger. Aqui eu sou o chefe, aliás a chefe do Hotel Europa.
Ex: Ela gosta de cantar!
sra. Berger: É, é verdade.

Depois se apresenta Ex, que é uma fadinha ou duende.

Ex: Todos sabem como me chamo
Meu nome é Ex e sou uma dama
Não se pode me ver e isso ninguém quer entender
Mas pode-se me escutar, isso todos podem jurar!

Andreas: E ela pode perturbar que é uma maravilha!

A terceira pessoa é Andreas Schäfer. Ele é recepcionista no Hotel Europa. Além do que, estuda jornalismo.

Andreas: Pois é, eu sou o Andreas. Andreas Schäfer. Eu também trabalho no Hotel Europa. Aqui eu sou o recepcionista.

Ex: Mas você também estuda!

Andreas: É claro, Ex, isso eu sei!

Ex: Mas não o sabem todos os ouvintes.

Andreas: Mas agora (*bem formal*). Eu sou Andreas Schäfer, trabalho como recepcionista e estudo jornalismo. Está bem assim?

Ex: (*só faz um ruído com a voz*)

Hanna Clasen é camareira no Hotel Europa.

Hanna: É a minha vez?

Ex: É!

Hanna: Bem, eu me chamo Hanna. Hanna Clasen. Eu trabalho como camareira no Hotel Europa. Eu gosto de trabalhar aqui. Vem sempre tanta gente no hotel ...

Ex: (*com uma pitada de ironia*) E os hóspedes são sempre tão simpáticos!

O Dr. Thürmann é um assíduo cliente do Hotel Europa. Mas normalmente está em Berlim, onde mora.

Dr. Thürmann: Bem, nem sempre (estou lá). Pois eu sou uma pessoa simpática e ... um pouco velha. Eu sou cliente do Hotel Europa. Eu venho muitas vezes a Aachen. Normalmente eu moro em Berlim.

Ex: (*impaciente*) (Diga) o seu nome!

Dr. Thürmann: Como?

Ex: Como o senhor se chama?

Dr. Thürmann: Ah, bom. Meu nome é Thürmann.

Ex: Pois é, esse é o Dr. Thürmann. Ele é um pouco surdo.

3ª lição

Você me leva?

Andreas não trabalha no fim de semana. No hotel, ele se despede. Ele vai viajar a Bruxelas e resolve dar carona a Hanna.

Andreas: Pois então, um bom fim de semana, sra. Berger!
sra. Berger: Obrigada, para você também. E divirta-se em Bruxelas!
Andreas: Obrigado.
Hanna: O quê, você vai a Bruxelas?
Andreas: Sim, eu tenho um compromisso (uma entrevista marcada).
Hanna: Me diga uma coisa, você vai de carro?
Andreas: Sim.
Hanna: Eu quero visitar uma amiga em Bruxelas. Você me leva?
Andreas: Claro que sim! Eu parto amanhã cedo, às oito. Eu pego você em sua casa.
Hanna: Ótimo! Muito obrigada, Andreas. Tchau, até amanhã.
Andreas: Até amanhã!

Durante a viagem, o carro é detido pela polícia: Andreas dirigia com excesso de velocidade.

Andreas: Ó não, essa não!
Hanna: O que foi?
Andreas: A polícia. Tomara que eu chegue na hora marcada.
(Andreas para o carro)
Policial: Bom dia, controle de trânsito. Os seus papéis, por favor. Acenda os faróis, por favor. Okay, está tudo em ordem. O que o senhor acha, sr. Schäfer, a que velocidade estava dirigindo?
Andreas: Eu não sei.
Policial: 130!
Andreas: É possível.
Policial: Aqui o limite é de 100 quilômetros. O senhor não viu a placa?
Andreas: Não. Eu sinto muito.
Policial: Isso não lhe serve de ajuda (de atenuante). Isso lhe custa 80 marcos.

4ª lição

O senhor tem um mapa da cidade?

Um casal chega na estação central de trens de Aachen. Ele e ela se dirigem ao centro de informações.

Alto-falante: Aachen, Estação Central Aachen. Final do trajeto. Os senhores tem conexão para Colônia da plataforma 3. Partida às 18,02 horas.
sr. Frisch: Finalmente! Venha, agora nós precisamos de um mapa da cidade.
sra. Frisch: Você quer comprar um?
sr. Frisch: Não. Você não vê o i? Ele indica o Centro de Informações. Lá tem com certeza um mapa da cidade.

Funcionário: *(Abre um mapa da cidade e explica)* Claro, vejam os senhores: aqui é a Estação Central. É aqui que os senhores estão agora. E aqui é o centro da cidade. Me digam uma coisa: os senhores já têm um hotel?

sra. Frisch: Sim, o Hotel Europa.

Funcionário: Esse fica logo aqui.

sr. Frisch: Que prático!

sra. Frisch: Ótimo, muito obrigada!

Chegando ao Hotel Europa, o casal pergunta se há um restaurante perto do hotel.

sr. Frisch: O sr. pode nos recomendar um restaurante aqui perto?

Andreas: Mas claro! Logo virando a esquina tem uma pizzaria.

sr. Frisch: Ah sim, eu gosto de comida italiana.

sra. Frisch: Não, francamente. Pizzaria tem em toda parte.

Andreas: Os senhores querem comer comida francesa?

sra. Frisch: Não, obrigada. Nós queremos cozinha alemã.

Andreas: Então eu posso lhes recomendar o *Postwagen*. A cozinha é boa e os preços são baratos.

sr. Frisch: Obrigado. Nós vamos experimentar.

5ª lição

Eu distribuo as bebidas

Andreas festeja o seu aniversário. Ele dá uma festa em casa e convida seus amigos.

Amigos: *(cantam)* Parabéns a você ...

Amiga: Tudo de bom para você.

1º amigo: Muitas felicidades.

Andreas: Obrigado. Entrem!

1º amigo: Um presente para você.

Amiga: E mais um!

2º amigo: *(Aqui tem)* mais um!

Andreas: Obrigado! *(Começa a abrir os presentes)*. O cartaz é lindo!

Amiga: Obrigado, Martin! E o que tem aqui dentro?

Andreas: Desembrulhe!

Amiga: *(lê)* "O escorpião".

Andreas: Esse é um horóscopo, Andreas. O seu horóscopo. Você é um escorpião.

Amiga: É, é verdade. *(Começa a ler)* O nativo de escorpião procura o segredo. Ele quer enxergar o que há por detrás das coisas. Ele quer ...

Andreas: Você tem que ler isso com calma.

Amiga: E então eu fico sabendo tudo sobre mim, não é?

Andreas: Talvez ...

Os convidados começam a comer, beber e conversar ...

Andreas: A comida está aqui, gente.

Amiga: Ótimo, estou com uma fome daquelas.

Andreas: E ali estão os copos e os talheres.
 1º amigo: Eu distribuo as bebidas. Quem quer um suco?
 2º amigo: Eu!
 Amiga: Também tem vinho?
 Andreas: Mas é claro! Você quer vinho tinto ou branco?
 Amiga: Eu fico com o tinto.
 1º amigo: Eu preciso um guardanapo. Não tem nenhum?
 Amiga: Onde estão os pratos? Não tem mais pratos!
 2º amigo: Claro, aqui estão alguns. Não tem música por aqui?
 Andreas: Claro!

6ª lição

Ele não sabe quando faz aniversário?

Andreas agradece à sra. Berger pelo livro que ela lhe deu de presente de aniversário.

sra. Berger: Bom dia, sr. Schäfer.
 Andreas: Bom dia, sra. Berger. Muito obrigado pelo livro!
 Hanna: Que livro?
 sra. Berger: O sr. Schäfer fez aniversário ontem e ...
 Hanna: Você fez aniversário? Então meus parabéns atrasados.
 Andreas: Obrigado! Sabe, especialmente uma estória do livro me agradou bastante.
 sra. Berger: Qual?
 Andreas: A estória de Şinasi Dikmen. Ela se chama: “Sem aniversário, sem integração”.
 Hanna: Como? De quem?
 Andreas: A estória é de um turco. Ele não sabe a data do aniversário.
 Hanna: O quê? Ele não sabe o seu aniversário?

Andreas conta uma estória do livro, de autoria do escritor turco Şinasi Diken. O título da estória é: “Sem aniversário, sem integração”.

Andreas: A estória começa assim: “Eu não tenho aniversário. Do meu passaporte consta, naturalmente, uma data. Mas esse não é o meu verdadeiro aniversário. Essa é apenas a data oficial do meu aniversário.
 Hanna: E então?
 Andreas: Dikmen pergunta em primeiro lugar à sua mãe. Ela pensa e pensa e então diz: “Naquele dia, o nosso touro desapareceu.” E conta e conta do touro ... mas não se lembra mais do dia, nem da estação do ano.

Dikmen faz novas tentativas de descobrir a data do seu aniversário. Todo mundo se lembra de alguma estória acontecida nesse dia, mas ninguém sabe a data exata do seu nascimento ...

- Andreas: Dikmen pergunta à irmã. Ela diz: “Claro que eu sei o dia. Naquele dia, eu vi o meu marido pela primeira vez.” E conta e conta estórias ... Mas não sabe dizer o dia nem a estação do ano. Dikmen pergunta ao cunhado, Dikmen pergunta ao seu professor. Dikmen pergunta ao homem mais idoso da aldeia. Todos contam uma estória, mas Dikmen não fica sabendo a data do seu aniversário.
- Hanna: Isso é estranho ...
- Andreas: Não, é só diferente.

7ª lição

Me dê os prospectos, por favor!

Um casal folheia prospectos sobre Aachen. Nestes são citadas várias vantagens e atrações da cidade.

- sr. Frisch: Você tem um prospecto de Aachen?
- sra. Frisch: Um só? Eu tenho quatro!
- sr. Frisch: Me dê os prospectos por favor!
- sra. Frisch: Sim, um momento. Aqui estão.
- sr. Frisch: *(Folheia os prospectos e lê alguns trechos em voz alta)*
Descubra Aachen. Aachen – a cidade no coração da Europa, bem pertinho da Holanda e da Bélgica.
- sra. Frisch: Isso nós sabemos!
- sr. Frisch: Aachen – o centro da arte.
- sra. Frisch: Desinteressante.
- sr. Frisch: Aachen – a cidade das curas e dos balneários.
- sra. Frisch: Não precisamos.
- sr. Frisch: Aachen – a cidade dos congressos.
- sra. Frisch: Trabalhar eu trabalho em casa mesmo.
- sr. Frisch: Aachen lhe oferece muitas coisas.
- sra. Frisch: E o que você me oferece?
- sr. Frisch: Aachen a cidade com “flair”, encanto. O centro é o paraíso das compras. Isso é algo para você.
- sra. Frisch: Pois estou muito curiosa.
- sr. Frisch: De bom grado prestamos mais informações aos visitantes.

A senhora Frisch lê um outro folheto.

- sra. Frisch: *(lendo)*: Nós lhe mostramos Aachen! Descubra o moderno e o passado! Começamos a nossa volta pela catedral.
(dirigindo-se ao marido) Aqui tem algo para você *(continua lendo em voz alta)*. Traga boa disposição, um pouco de dinheiro, é claro, e não se esqueça dos seus óculos! Você sempre esquece os seus óculos. Tome cá, eu lhos dou. Guarde de uma vez!
- sr. Frisch: Então vamos lá!

8ª lição

Ela não deu mais notícias

Andreas, o Dr. Thürmann e a sra. Berger estão à vontade numa lanchonete. O Dr. Thürmann e a senhora Berger perguntam por Ex, a fadinha que acompanha Andreas. Ela desaparecera num passeio que todos fizeram juntos.

- Dr. Thürmann: O que aconteceu com a sua segunda voz?
sra. Berger: É, o que aconteceu com Ex? Ela voltou?
Andreas: Infelizmente não. Ela nunca mais deu notícias.
sra. Berger: Ela havia desaparecido então. Por que, hein?
Andreas: Não faço a mínima idéia.
Dr. Thürmann: Me diga uma coisa: que estória é essa de segunda voz e Ex? Eu não entendo nada.
Andreas: Está bem, eu vou lhe contar a estória. Mas ela é maluca, um conto de fadas ...
sra. Berger: Pois então conte! Eu tampouco conheço a estória.

Andreas conta novamente a estória daquela noite em que Ex de repente se revelou para ele. Andreas estava em casa, lendo o livro sobre “os duendes de Colônia”.

- Andreas: Eu estava em casa, ouvindo música e lendo o livro “Os Duendes de Colônia”. Os duendes sempre terminavam de noite o trabalho que as pessoas faziam de dia. Então eu fiquei sonhando e desejei ter uma ajuda como essa.
Dr. Thürmann: E então?
Andreas: Então a Ex apareceu.
Dr. Thürmann: O que o senhor quer dizer com apareceu?
Andreas: Eu ouvi uma voz, mas não vi ninguém. Ela simplesmente estava lá.
sra. Berger: Portanto ela saiu do seu livro?
Andreas: Sim. E eu lhe pus o nome de “Ex”. Ex significa “sair de” em latim.
sra. Berger: Quer dizer que essa é a sua segunda voz?
Dr. Thürmann: A estória é um tanto estranha e fascinante.

9ª lição

Eu cantei uma canção para ela.

O Dr. Thürmann, a sra. Berger e Andreas recordam o dia em que fizeram um passeio de barco pelo Rio Reno. Ex também participou do evento.

- Dr. Thürmann: Nós fizemos juntos um passeio de barco.
Andreas: Ex estava muito alegre.
sra. Berger: Então nós passamos pelo rochedo da Loreley.

Andreas: E Ex disse de repente: "Loreley? Eu a conheço! Ela era muito bonita!"
sra. Berger: E eu cantei a canção da Loreley.
Andreas: Então o capitão do barco disse: *(imita a voz do capitão)* Nos rochedos antes havia uma caverna. E ali viviam os duendes.
Dr. Thürmann: Segundo a lenda.

Os três tentam adivinhar onde poderia estar Ex, que desapareceu nesse dia.

Andreas: Eu logo perguntei a Ex: Ex, você sabia disso? Mas ela não respondeu. Primeiro ela simplesmente estava lá, agora ela simplesmente sumiu.
Dr. Thürmann: Hmm.
sra. Berger: Mas isso é claro!
Andreas: O que?
sra. Berger: Ela procurou os duendes.
Andreas: Como assim?
Dr. Thürmann: Bem, essa é a sua estória: Ex e os duendes!
Andreas: Sim, talvez. E o que eu devo fazer agora?
sra. Berger: *(sorrindo)* Esperar e refletir.
Andreas: *(falando consigo)* Eu gosto tanto dela.
Dr. Thürmann: O senhor sabe que amanhã eu viajo a Berlim. Meu jovem, venha a Berlim, com ou sem a Ex!

10ª lição

Eu quero reservar um quarto

Reservar um quarto pode ser algo muito simples ...

Homem: Bom dia. Meu nome é Scherer. Eu gostaria de reservar um quarto de casal de 1º a 3 de maio.

Porém, a reserva de um quarto também pode ser algo muito complicado. Como aconteceu com esta senhora de Frankfurt, que telefona ao Hotel Europa, pedindo para reservar um quarto para a sua família.

(O telefone toca)
Andreas: Hotel Europa. Bom dia.
senhora: Bom dia. Meu nome é Becker. Eu ligo de Frankfurt. Minha amiga já esteve aí no hotel e ela ficou muito contente.
Andreas: Isso me alegra. O que eu posso fazer pela senhora?
senhora: Pois é, meu marido disse para eu telefonar para o senhor. É que nós pretendemos ir a Aachen. E portanto eu gostaria de reservar um quarto. Nós vamos com duas crianças. Elas podem dormir conosco no quarto?
Andreas: Sim, claro. Isso não é problema.
(Ouve-se um cão latir)

senhora: Fique quieto, Bello! É claro que você vem conosco.
É, o nosso Bello também vai.
Andreas: Bello? É o seu cachorro?
senhora: Sim, o senhor não o ouviu?
Andreas: Claro, claro. Mas isso é difícil. A senhora sabe, normalmente o hotel não admite animais.

Andreas trata de saber quando a família Becker irá a Aachen e quanto tempo ficará no hotel.

senhora: Mas o nosso Bello é bem comportado.
Andreas: Bem, quando a senhora deseja vir?
senhora: Em maio, no começo de maio, na sexta-feira.
Andreas: A senhora quer dizer sexta-feira 1º de maio?
senhora: Sim.
Andreas: E quanto tempo a senhora quer ficar?
senhora: Até domingo. Na 2ª feira nós temos que voltar a trabalhar.
Andreas: Portanto um quarto para 4 pessoas.
senhora: E o Bello!
Andreas: Para o fim de semana de 1º de maio. Mas eu ainda tenho que falar com a minha chefe, por causa do Bello. A senhora me dá o seu número de telefone? Eu a aviso então.
senhora: Sim, claro. Frankfurt 069, e depois 98 21 44.
Andreas: Muito obrigado. Até logo.

11ª lição

Ela espalhou ervilhas

A estória da 11ª lição é fictícia, isto é, pura ficção: Ex visita os duendes. Afinal, Ex saiu do livro que conta a lenda dos duendes de Colônia. Ex quer saber por que os duendes não ajudam mais as pessoas.

Ex: Alô, duende, cá estou eu de novo!
Duende: Mas que surpresa! De onde você vem?
Ex: Eu estou agora entre as pessoas.
Duende: Você quer dizer que está com uma pessoa.
Ex: Sim, como é que você sabe?
Duende: Isso é segredo meu.
Ex: O que vocês estão fazendo agora?
Duende: *(brincando)* Me diga uma coisa: você quer uma entrevista? Você agora também é jornalista?
Ex: Não! Mas por favor me conte ... Por que vocês não ajudam mais as pessoas? O que aconteceu naquela época?

Ex fica sabendo a estória toda. A curiosa mulher de um alfaiate espalhou ervilhas na escada de sua casa, para assim poder ver quem é que estava fazendo o trabalho para o seu marido.

- Duende: Naquela época, naquela época ... Foi assim: Nós trabalhávamos para os seres humanos. Também para o alfaiate. Nós costurávamos roupas para ele. Mas a sua mulher, ela era muito curiosa.
- Ex: Como eu!
- Duende: É, como você! Mas ela era também muito má. Ela espalhava ervilhas na escada – muitas, muitas ervilhas. Nós tropeçamos e isso doeu muito.
- Ex: Mas por que ela espalhou ervilhas?
- Duende: Nós trabalhávamos de noite. E a mulher do alfaiate queria nos ver de todo jeito. Nós tropeçamos e ela nos escutou. Acendeu a luz ... e nós desaparecemos muito depressa.
- Ex: Para sempre?

12ª lição

Alguém devia dizer a palavra mágica.

Ex descobre um dos segredos dos duendes: eles não devem ser vistos pelas pessoas.

- Duende: Ninguém podia nos ver. Ninguém devia nos ver.
- Ex: Por que? Por que ninguém devia ver vocês?
- Duende: Nós queríamos permanecer invisíveis para as pessoas. Essa é uma lei dos duendes! Você também quer ficar invisível, não é mesmo Ex?
- Ex: *(assustada)* Oh sim, de qualquer jeito!

Ex fica sabendo como e porque foi ter com Andreas.

- Ex: Por favor, me diga: De onde eu venho?
- Duende: Muito simples, Ex: Nós escondemos você no livro dos duendes.
- Ex: Eu?
- Duende: Bem, (você é) um duende feminino – curioso como a mulher do alfaiate.
- Ex: Também (sou) tão má?
- Duende: Isso você mesma deve decidir. Alguém devia dizer a palavra mágica. Com a palavra mágica você devia sair do livro e viver com os seres humanos, invisível como nós.
- Ex: Qual é a palavra mágica?
- Duende: Isso você mesma tem que descobrir. Andreas disse a palavra mágica. Por isso você está com ele.
- Ex: Ah é?!

13ª lição

Onde foi que o senhor estacionou o carro?

Um dos hóspedes do hotel está nervoso porque constatou que seu auto não está mais onde ele o havia estacionado.

- hóspede: Meu auto sumiu!
Andreas: O seu auto sumiu? O senhor tem certeza?
hóspede: É claro! É claro que eu tenho certeza! Afinal eu não sou cego!
Andreas: Pense bem. Onde foi que o senhor estacionou?
hóspede: Na Bismarckstraße. Logo virando a esquina.
Andreas: Óh, lá é proibido estacionar.
hóspede: O que? Não pode ser. Eu não vi nenhuma placa.
Andreas: Eu posso lhe mostrar.
hóspede: Sim, faça o favor. Isso eu tenho que ver.
(*Os dois vão para a rua.*)
Andreas: Aqui, veja: Proibido estacionar das 15 às 18 horas.
hóspede: Não pode ser verdade!

O hóspede estacionou o carro numa rua de muito trânsito. Por isso, Andreas supõe que o auto tenha sido guinchado – o que acontece muitas vezes, quando os carros estacionados atrapalham o trânsito.

- Andreas: Quanto tempo o senhor estacionou?
hóspede: Foi bem curto, bem, eu fui buscar minha mulher, estacionei e carreguei as suas coisas para o quarto do hotel.
Andreas: E então o senhor voltou até o seu automóvel?
hóspede: Não; não logo em seguida.
Andreas: Quanto tempo o senhor ficou no seu quarto?
hóspede: O senhor é da polícia ou o que está acontecendo aqui?
Andreas: Não, é claro que não. Mas eu suponho que o seu carro tenha sido guinchado.
hóspede: E como é que eu consigo o meu carro de volta?
Andreas: Nesse caso o senhor tem realmente que telefonar para a polícia.
hóspede: Por que o senhor não me disse isso logo de uma vez?
Andreas: O que?
hóspede: Isso de proibido estacionar! Que porcaria de serviço de hotel é esse?!

14ª lição

Então se lembraram de Frederico

A senhora Berger conta a Andreas a estória intitulada “Frederick”, do escritor italiano Leo Lionni. Trata-se de uma família de ratos do campo ou do mato, que sempre reúne um estoque de alimentos para o inverno. Um dos ratos, Frederico, juntou algo muito especial: raios de sol, cores e palavras.

sra. Berger: Era uma vez uma família de ratos do campo. O verão terminou e eles juntaram um estoque para o inverno. Juntaram grãos, nozes e palha. Só um não fazia nada: o Frederico.

“Frederico”, perguntavam os ratos do campo, “por que você não trabalha?” “Mas eu trabalho”, dizia Frederico, “eu junto raios de sol para o inverno.” Um pouco depois, eles perguntavam: “Frederico, o que você está fazendo agora?” “Eu junto cores”, dizia ele. E mais tarde, perguntavam: “Frederico, você está sonhando?” “Não”, dizia Frederico, “eu junto palavras para o inverno.”

E o longo inverno chegou. Quando as provisões de alimentos dos ratos se esgotaram, Frederico foi buscar a sua reserva e distribuiu entre os outros ratos.

sra. Berger: O inverno chegou e de repente ficou muito frio. Aí eles se lembraram de Frederico. “Frederico, que tal o seu estoque?” – perguntaram os ratos do campo. “Fechem os olhos”, disse Frederico, “agora eu vou lhes mandar os raios de sol”. Os ratos fecharam os olhos e sentiram o calor. “E que tal as cores?” perguntaram os ratos. “Fechem de novo os olhos”, disse Frederico. E ele contou das flores vermelhas e azuis, da palha amarela. Os ratos fecharam os olhos e viram as cores. “E o que aconteceu com las palavras”, perguntaram os outros. E Frederico foi buscar as palavras e contou uma estória de ratinhos ... Ela era muito bonita. Os ratos do campo ficaram entusiasmados e exclamaram: “Frederico, você é um poeta!”

15ª lição

Invisível e atrevida

Andreas está em casa, triste, pensando na Ex. Quando pronuncia de novo a palavra mágica, Ex retorna.

Andreas: *(falando consigo)* Ah, Ex, aqui tenho o livro dos duendes, mas você desapareceu ... Que pena! Isso me deixa triste. Mas de forma alguma você devia estar feliz comigo.

Ex: Alô, alô, Andreas ...

Andreas: O que foi isso? Alguém me chamou?

Ex: Sim, eu! Cá estou eu de novo!

Andreas: Ex? Ex? É você?

Ex: É, sou eu. Você não me conhece mais?

Andreas: É claro que eu te conheço. Mas você ainda continua invisível. Me diga: você está bem?

Ex: Oh sim. Vou que é uma maravilha, muito bem, fantasticamente, super legal ...

Andreas: Está bem, está bem, chega! Pelo que eu ouço, você continua a mesma Ex de sempre: invisível e ...
Ex: atrevida.

Andreas e Ex falam sobre os duendes de Colônia. Ex não conta a ele que se encontrou com os duendes. Andreas está convencido de que tudo não passa de uma estória, mas Ex não gosta da idéia de ser só fição.

Andreas: Ex, onde é que você esteve todo esse tempo?
Ex: Eu estive procurando os duendes.
Andreas: E (então)? Você os encontrou?
Ex: Não, eles não estavam mais lá.
Andreas: É claro que não, Ex, os duendes ... Isso não passa de uma estória.
Ex: E eu? Eu não passo de uma estória?
Andreas: Isso eu ainda não sei. Você existe, mas eu não te vejo!
Ex: E nem tente isso! Você sabe: a mulher do alfaiate também quis ver os duendes.
Andreas: Eu sei, ela espalhou ervilhas.
Ex: E então todos os duendes desapareceram.
Andreas: Mas Ex, eu não espalho ervilhas ... Só quero que você nunca mais desapareça!

16ª lição

Mas hoje é diferente

Ex e Andreas viajam de trem de Colônia a Berlim. Eles pegam o trem em Colônia, vêem a famosa Catedral de Colônia, cuja construção começou em 1.248. Em 1.560 deu-se prosseguimento à construção, mas foi somente entre 1.842 e 1.880 que a catedral foi concluída. Ela situa-se bem ao lado da estação central da ferrovia. Ao sair de Colônia, alguns trens atravessam o Reno, um grande rio.

Andreas: Ex, nós temos sorte. Aqui, este compartimento está vazio.
Ex: Eu quero um lugar na janela.
Andreas: É claro!
Ex: Jóia, nós já partimos! O que é isso aí?
Andreas: Essa é a catedral.
Ex: Que linda!
Andreas: E ela é muito antiga.
Ex: Olhe só, nós passamos por cima da água.
Andreas: Esse é o Reno – e você já o conhece.

O trem de Ex e Andreas passa pela região do Rio Rubr, de alta concentração demográfica. Até 1.990, essa era a região industrial mais importante da Alemanha. Em Essen e Bochum havia muitas minas de carvão. A siderurgia (Krupp) também se instalou por lá. Hoje, a região do Rubr não é só industrial (e nociva à saúde) e sim diversificou-se. Lá há agora muitas universidades, um considerável movimento cultural (cinemas, teatros, museus), além da região sediar institutos de pesquisa sobre tecnologia ambiental.

Ex: Mas são muitas cidades!
Andreas: Sim, aqui há muitas indústrias e aqui vivem muitas pessoas.
Ex: Indústria?
Andreas: Sim. Antes havia aqui muita indústria siderúrgica e sobretudo as minas. Mas hoje é diferente. Ainda há muitas indústrias, mas não se extrai mais carvão. Em Bochum constroem-se automóveis. E ainda temos a cerveja de Dortmund. O céu já não é mais acinzentado, pois tornou-se azul de novo!

No estado da Renânia do Norte-Vestfália, não há apenas centros industriais. Na região de Münster cultiva-se a agricultura, há criação de porcos e cavalos.

Ex: Olhe só, lá estão porcos e cavalos no campo!
Andreas: Claro, agora já estamos na Westfália. Aqui quase não existe indústria e sim agricultura e pecuária.

Ex quer saber quanto tempo a viagem ainda demora.

Maquinista: Estação Central de Bielefeld
Estação Central de Hannover
Ex: Quanto tempo ainda demora?
Andreas: Quatro horas. Venha, vamos ao vagão-restaurante.

Ex está entediada. Pela janela do trem só vê a mesma paisagem.

Ex: Aqui só tem bosques, flores e rios. Nada de cidades, só aldeias e isso é aborrecido.
Andreas: Então durma um pouco.

Ex dormiu um pouco e acorda pouco antes de Berlim.

Maquinista: Potsdam – aqui Potsdam.
Ex: Já chegamos?
Andreas: Não, mas a próxima estação é Berlim.
Ex: Finalmente!

17ª lição

Eu ainda tenbo uma mala em Berlim.

Esta lição é diferente das demais: você ouve uma colagem sonora sobre Berlim. São impressões e informações da Berlim de antes e de agora. Não há gramática a ser explicada.

Na colagem sonora você ouve:

1. Uma melodia dos anos 30, gravada em Berlim: de *Peter Igelhoff*, “*Das Spazenzkonzert*”.
2. A famosa canção *Das ist die Berliner Luft*, interpretada por Lizzi Waldmüller, na década de 30.
3. Uma melodia do grupo *Comedian Harmonists*, um grupo muito apreciado nessa década, que se apresentava em grandes salões, levando a música como entretenimento. Algumas de suas canções são apreciadas até hoje, assim como a que apresentamos no programa: *Mein kleiner grüner Kaktus*. O grupo foi proibido de se apresentar a partir de 1.934, porque três dos seus integrantes eram judeus.
4. Um discurso do escritor alemão Thomas Mann (1875–1975) transmitido pelo rádio. Thomas Mann emigrou para a Suíça em 1933, de onde foi para os Estados Unidos em 1939. Em 1944, naturalizou-se cidadão norte-americano. O discurso foi transmitido a 10 de maio de 1.945, dois dias depois da capitulação alemã. O discurso não será traduzido por questões relativas aos direitos autorais.
5. Após o final da segunda guerra mundial (1945), a Alemanha ficou dividida em dois Estados e Berlim em duas partes. Em 1961, construiu-se um muro através da cidade. No dia 24 de outubro de 1950, o general norte-americano Clay entregou solenemente aos alemães um “sino da liberdade”, que a partir de então entoava suas badaladas diariamente, ao meio-dia. Ele foi instalado na prefeitura, no bairro de Schöneberg. No dia 26 de Junho de 1963, o presidente estadunidense, John F. Kennedy, visitou Berlim. Diante da prefeitura, dirigiu-se aos berlinenses, pronunciando a célebre frase:
John F. Kennedy: Eu sou um berlinense.
6. Os berlinenses são conhecidos por sua fala divertida e atrevida. Ouça uma conversação corriqueira, no dialeto de Berlim:
a berlinense: Você pode ir fazer compras?
o Berlinense: O quê?
a berlinense: Fazer compras.
o berlinense: Eu? Por que?
a berlinense: Por que não?
a berlinense: Não tenho a mínima vontade.
a berlinense: Eu também não.
o berlinense: Chega; eu acho que chega, você não acha?
7. Berlim sempre foi e continua sendo uma cidade cosmopolita ou multicultural, na qual vivem muitos estrangeiros. Até pouco antes da abertura do muro, viviam sobretudo muitos turcos na cidade. Você ouve, a seguir, um diálogo em turco. A tradução ao alemão seria mais ou menos a seguinte:

Turca: Bom dia.
Turco: Bom dia. O que a senhora deseja?
Turca: Um "Döner"*
Turco: Pronto. Aqui está.

* Döner: *sanduíche de carne de carneiro, cortada em pedacinhos.*

8. A atriz e cantora Marlene Dietrich tornou-se famosa a partir de 1930, através do filme *"Der blaue Engel"* (O anjo azul). Em 1936 ela abandonou a Alemanha para ir viver nos Estados Unidos. Em 1941, quando os Estados Unidos entraram na guerra, Marlene entrou para o exército, envergou o uniforme norte-americano e foi cantar para os soldados estadunidenses que lutavam na Europa. Marlene Dietrich viveu em Paris até a sua morte, em 1992. Após a reunificação da Alemanha e de Berlim, a atriz manifestou o desejo de ser enterrada na sua cidade natal. A canção *Ich hab' noch einen Koffer in Berlin* é de 1948. Ela não será traduzida por questão dos direitos autorais.

18ª lição

Estação Zoológico

Andreas e Ex chegam a Berlim, na Estação Zoológico.

Aviso pelos alto-falantes: Berlim – Estação Zoológico
Andreas: Venha Ex, temos que descer.
Ex: Por que? Você quer ir ao Zoológico?
Andreas: Não, a estação se chama assim.
Ex: Por que?
Andreas: Porque o Zoológico fica bem perto.
Ex: Um Zoológico no meio da cidade?
Andreas: Sim, porque o Zoológico já tem 150 anos. E então Berlim não era tão grande.
Ex: Por que?
Andreas: Por que a banana é torta. (*Trocadilho com rima em alemão.*)
Ex: Eu não sei.
Andreas: Porque você pergunta demais! Venha de uma vez!

Ex vê as ruínas da Igreja da Memória, que lembram a 2ª guerra mundial. Mas o Andreas está mais interessado em ir ver logo os seus amigos.

Ex: Veja, a igreja está arreventada!
Andreas: Sim, essa é uma ruína.
Ex: Por que?
Andreas: A guerra destruiu a igreja. E de lembrança ela deveria ficar assim, destruída. Os berlinenses quiseram assim.
Ex: Nós vamos entrar lá?
Andreas: Não, Ex, agora não. Agora vamos para a Rua Kant.

Ex: Por que?
Andreas: Por que nós dormiremos lá. Os meus amigos moram lá.
Ex: E o Dr. Thürmann?
Andreas: Depois eu lhe telefono.

19ª lição

Que bom que o senhor está em Berlim

Andreas telefona ao Dr. Thürmann e eles marcam um encontro. Os dois pretendem fazer um passeio pela cidade com o ônibus nº 100. O ônibus parte da Estação Zoológico e vai até a Alexanderplatz, passando por pontos de atração para os turistas.

Andreas: Boa noite, senhor Dr. Thürmann. Aqui é o Andreas Schäfer.
Dr. Thürmann: Boa noite, senhor Schäfer. O sr. já está em Berlim?
Andreas: Sim, nós podemos ficar uma semana em Berlim.
Dr. Thürmann: Que bom que o sr. está em Berlim!
Andreas: Nós agora estamos na casa de uns amigos meus.
Dr. Thürmann: O senhor disse “nós”?
Andreas: Ah é, o senhor ainda não sabe que Ex voltou.
Dr. Thürmann: Isso muito me alegra! O que o senhor vai fazer amanhã?
Andreas: Eu pretendo visitar Berlim.
Dr. Thürmann: Eu vou lhe fazer uma sugestão: nós poderíamos fazer um passeio com o ônibus nº 100. Ele parte do Zoo para a Alex. É uma bela volta por Berlim.
Ex: Alex? Quem é Alex?
Andreas: Essa é uma praça, a Praça Alexandre. Desculpe, Dr. Thürmann.
Dr. Thürmann: Está bem; digamos então (que nos encontramos) amanhã às 10 horas na Estação Zoológico.
Andreas: Mas onde exatamente?
Dr. Thürmann: No ponto do ônibus. De acordo?
Ex: De acordo.
Andreas: Então até amanhã.

Ex fica encantada ao descobrir o que ela acha que é um anjo. Trata-se da Coluna da Vitória, inaugurada em 1.871. Ela recorda a guerra entre a França e a Alemanha e também a unificação dos Estados alemães, que até então eram soberanos e independentes.

Ex: Olhe lá em cima, um anjo!
Dr. Thürmann: Ex, essa é a Coluna da Vitória.
Ex: Por que ela se chama assim?
Andreas: Ex, você sabe que existem guerras, infelizmente.
Dr. Thürmann: E antes também havia guerras. A Coluna da Vitória é um monumento pela vitória, após a guerra entre a Alemanha e a França.
Andreas: Isso faz muito tempo, foi em 1871.
Ex: E então?

Dr. Thürmann: Esse foi o ano em que surgiu a Alemanha.
Ex: Como assim? Antes não havia a Alemanha?
Andreas: Sim, havia, mas era diferente. Eram muitos pequenos estados, mas não um só Estado.
Dr. Thürmann: E em 1871 Berlim tornou-se a capital da Alemanha.
Ex: Era ou é (a capital)?
Andreas: Ambos.
Ex: Isso eu não entendo.

20ª Lição

Antes do muro existir

Andreas explica a Ex que havia dois Estados alemães depois da 2ª guerra mundial. Berlim também estava dividida em Berlim Ocidental e Berlim Oriental. Desde a unificação dos dois Estados, Berlim voltou a ser a capital da Alemanha. Até o ano 2.000, o governo deverá mudar-se de Bonn a Berlim.

Ex: Berlim é a capital ou não?
Andreas: Bem, Berlim era a capital até 1.945. Depois disso houve dois Estados alemães, dois países: a República Federal da Alemanha, a R.F.A. e a República Democrática Alemã ou R.D.A. Quando havia dois Estados, Bonn era a capital da República Federal da Alemanha e Berlim Oriental era a capital da R.D.A.
Ex: E hoje?
Andreas: Desde a unificação em 1.990, Berlim voltou a ser a capital da Alemanha.
Dr. Thürmann: Desculpe, sr. Schäfer. Antes de continuarmos, eu gostaria de lhe mostrar o Portão de Brandemburgo. Venha, nós vamos descer (do ônibus).

O Dr. Thürmann conta sobre o muro que dividiu Berlim de 1961 a 1989.

Dr. Thürmann: Eis o Portão de Brandemburgo. E aqui estava o muro. Quando eu vim para Berlim, ainda não havia o muro. E de repente, da noite para o dia, lá estava ele. Isso foi terrível. Antes do muro havia muito movimento por aqui. Podia-se atravessar o Portão de Brandemburgo do leste para o ocidente e vice-versa. Mas então, repentinamente isso não mais era possível. O muro esteve aqui quase 30 anos. De repente não se podia continuar, as ruas terminavam.
Ex: Eu não vejo o muro.
Dr. Thürmann: Ele é invisível, como você. Agora ele é só um souvenir ...
Vendedor: Um pedaço de muro, especialmente para você, um souvenir. Um pedaço de muro só 3 marcos. Compre agora antes que seja tarde demais!

21ª lição

Tudo será mais caro

Andreas entrevistou alguns berlinenses, perguntando o que acham da decisão do parlamento alemão. Este resolveu que Berlim seria novamente a capital da Alemanha. Uma berlinense está entusiasmada.

Andreas: Berlim será novamente a capital alemã. O que a sra. acha disso?

Berlinense: O que eu acho disso? Jóia! Finalmente teremos de novo uma metrópole.

O segundo berlinense a ser entrevistado falou mais das desvantagens.

Berlinense: Eu não acho nada bom. Os apartamentos vão ficar mais caros, os alimentos, as passagens de ônibus ... Enfim, tudo será mais caro. Eu acho que isso só traz desvantagens.

O taxista da próxima entrevista enfoca mais as vantagens.

Taxista: Como motorista de taxi, eu não tenho nada em contra. Pois vou ganhar um pouco mais de dinheiro. E Berlim tornar-se-á então internacional. Aí eu acho que eu vou ter que aprender línguas estrangeiras ...

Uma senhora ressalta a importância de Berlim para a Europa.

Senhora: Eu acho boa a decisão, aliás muito boa. E o senhor sabe por que? Porque isso é bom para a Europa. Berlim fica na Europa Ocidental e ao mesmo tempo bastante ao leste. E assim, Berlim pode tornar-se uma ponte para o leste.

E um jovem teme que desapareçam certos ambientes tipicamente berlinenses.

jovem: Eu não acho nada bom! Certos ambientes que existem hoje, dentro em breve não existirão mais. Nós viemos para Berlim porque havia muita liberdade. Isso parece absurdo, mas em Berlim havia realmente muita liberdade.

22ª lição

Berlim Praça Alexandre

Andreas escreve uma carta a seus pais, na qual descreve suas impressões sobre a Alexanderplatz em Berlim Oriental.

Andreas (escreve): Queridos pais,

Hoje estive em Berlim Oriental, na famosa Praça Alexandre. De longe já se vê a alta Torre da Televisão, com 365 metros de altura! Para falar a verdade, fiquei decepcionado. A *Alex* é uma grande praça, grande e colossal. Mas bastante vazia: não passam carros ali e só alguns transeuntes circulam por lá.

É claro que eu sei que desde 1964 a praça mudou muito. Aquela época foram construídos muitos arranha-céus, como por exemplo o Hotel *Stadt Berlin*, que é imponente e feio. Aliás, os outros edifícios também.

Mas bem perto da Estação *Alexanderplatz* é tudo diferente. Sim, ela ainda existe, a velha estação. E lá tudo está cheio de vida. Fora há muitas barracas e pode-se comprar de tudo: roupa, louça, fruta, verduras, comida...

Vocês sabem por que a *Alexanderplatz* se chama assim? Não? Pois eu sei! Quando o czar russo Alexandre I visitou o rei em Berlim, em 1805, deu-se à praça o seu nome.

Andreas imagina como era antes a vida na Alexanderplatz. Andreas continua a carta:

Andreas
(continua
escrevendo):

Antes a *Alex* era realmente o centro de Berlim. Nove ruas se encontravam na praça e por toda parte havia gente. As pessoas se apinhavam pelas ruas e vendiam suas mercadorias: jornais, cigarros, roupas, carvão, madeira ... Elas estavam nos bares, bebiam cerveja e conversavam ... Trabalhavam duro. Como é que eu sei tudo isso? Eu comprei o livro de Döblin: *Berlin Alexanderplatz*. Trata-se da estória de um pequeno comerciante na *Alex*. E ele esperava da vida mais do que um pão com manteiga ... Isso dá pra se entender, não é? Hoje à noite vou assistir o filme de Fassbinder: *Berlin Alexanderplatz*. Como vocês vêm, eu vou muito bem. Com todo amor
seu Andreas

23ª lição

A famosa *Charité*

Andreas, Ex e o Dr. Thürmann visitam a famosa Charité em Berlim Oriental. Trata-se de uma enorme clínica, na qual o Dr. Thürmann trabalhou. Eles refletem sobre o nome da clínica e sua origem.

- Ex: Olha lá, lá em cima, as grandes letras: *Cha-ri-tê*.
Andreas: *Charité*, Ex, *Charité*
Dr. Thürmann: É, essa é a famosa *Chrité*, um hospital conhecido internacionalmente. Eu trabalhei lá.
Andreas: Por que a *Charité* se chama assim?
Dr. Thürmann: Isso eu não sei bem, eu só suponho. A *Charité* é bastante antiga. Tem quase 300 anos. E em 1.710, quando se fundou o centro hospitalar, havia muitos franceses em Berlim.
Ex: *Charité*, portanto, é francês?
Andreas: É.
Ex: É o que significa isso?
Andreas: Caridade.
Ex: O que?
Andreas: Ter piedade, ajudar os doentes.

O Dr. Thürmann explica algumas coisas sobre a história da Charité.

- Andreas: E por que a *Charité* é tão famosa?
Dr. Thürmann: A *Charité* era um centro de pesquisas de fama mundial. Lá já se fazia muito cedo operações complicadas. Mas não é só isso. Havia liberdade de pesquisa; bons médicos trabalhavam ali e muitos receberam o Prêmio Nobel de Medicina.
Andreas: Mas agora tudo se vê bastante antiquado...
Dr. Thürmann: Naturalmente! Na época do nazismo, os médicos judeus tiveram que ir embora. E mais tarde muitos médicos foram para o ocidente. Havia aparelhos modernos, uma boa medicina, mas não se fazia mais tanta pesquisa.
Andreas: E hoje?
Dr. Thürmann: Eu ouvi dizer que existe uma iniciativa de jovens médicos. Eles querem reviver a grande tradição desse hospital.
Andreas: Um novo espírito dentro de velhos muros?
Dr. Thürmann: É, assim se pode dizer.

24ª lição

Os mortos nem sempre estão mortos

Andreas deseja visitar o famoso cemitério Dorotheenfriedhof, em Berlim Oriental. Lá estão enterrados, entre outros, os filósofos Fichte e Hegel, os escritores Brecht e Heinrich Mann, o compositor Eisler e a atriz Helene Weigel. Ex e Andreas visitam o cemitério. Ex quer saber por que Andreas quer passear num cemitério.

Andreas: Hoje eu quero ir ao *Dorotheenfriedhof*.
Ex: Cemitério?
Andreas: Lá estão enterrados os mortos. Você não sabia?
Ex: E o que você vai fazer entre os mortos? Com os mortos não se pode mais falar.
Andreas: Ah, Ex! Como é que eu vou lhe explicar isso? Os mortos nem sempre estão mortos, muitos continuam a viver na minha lembrança, nas suas canções e nos seus textos.
Você vem comigo?
Ex: Sim, isso eu quero ver. Nunca estive num cemitério.

Ex lê os nomes dos mortos nas pedras dos túmulos. No programa tocam-se trechos das obras de alguns compositores e são lidas passagens de textos.

Ex (lê): Johann Gottlieb Fichte, 1762–1814
Georg Wilhelm Hegel, 1770–1831
Bertold Brecht, 1898–1956

Andreas recita um trecho da poesia de Brecht “Aos que hão de nascer”.

Ex (lê): Helene Weigel-Brecht, 1900–1971

Gravação: Helene Weigel canta a canção da “mãe coragem” da peça de Brecht “Mãe Coragem e seus Filhos”.

Ex (lê): Hanns Eisler, 1898–1962

Gravação: Therese Giehse canta “A Balada da Roda d’Água” da peça de Brecht “As cabeças redondas e as cabeças pontiagudas”, com melodia de Hanns Eisler.

Ex (lê): Heinrich Mann, 1871–1950

Gravação: O romance “O professor Unrat” de Heinrich Mann foi filmado em 1.930 sob o título “O anjo azul”. Marlene Dietrich canta a canção do filme “Estou em sintonia com o amor da cabeça aos pés”.

25ª lição

Primeiramente eu espero fazer pequenos trabalhos.

Andreas e o Dr. Thürmann falam de planos para o futuro. O Dr. Thürmann convida Andreas a fazer pesquisas para um livro sobre medicina alternativa.

Dr. Thürmann: Mais uma vez, bem-vindo a Berlim! Sente-se, por favor.

Ex: Eu também?
Dr. Thürmann: Sim, você também, sua invisível! Nós vimos muito de Berlim, mas não falamos nada sobre nós. Como vai o senhor? Como anda o seu estudo?
Andreas: Eu vou bem, obrigado. E logo terei terminado o meu estudo.
Dr. Thürmann: E então? O que o senhor vai fazer depois?
Andreas: Eu ainda não sei. Eu penso em trabalhar num jornal ou na rádio. Mas primeiramente eu espero fazer pequenos trabalhos.
Dr. Thürmann: Talvez o senhor possa me ajudar no meu trabalho.
Andreas: Claro.
Dr. Thürmann: Sabe, eu quero escrever um livro sobre medicina alternativa.
Andreas: O que significa isso?
Dr. Thürmann: Eu quero dizer a homeopatia. Estou convencido da cura através da natureza. E para isso eu preciso de entrevistas. O senhor não quer pesquisar para mim? Procurar artigos, entrevistar médicos e pacientes?
Andreas: Isso eu bem que gostaria de fazer. Porém o senhor tem que me explicar isso melhor.

O Dr. Thürmann conta dos seus pacientes e deixa entrever que talvez possa fazer Ex tornar-se visível.

Andreas: O senhor disse que chegou a trabalhar na *Charité*.
Dr. Thürmann: Sim, mas isso já faz muito tempo. Então eu ainda era jovem.
Andreas: E o que o senhor fez depois?
Dr. Thürmann: Muita, muita coisa! Eu tive um consultório, que aliás ainda tenho. Ainda tenho muitos pacientes, jovens e velhos. E isso é muito bonito.
Ex: Os pacientes são bonitos?
Dr. Thürmann: Não, não foi isso que eu disse. O trabalho é bonito. Eu posso ajudar as pessoas, e quem sabe até você.
Ex: Me ajudar? Como me ajudar?
Dr. Thürmann: Talvez eu possa tornar você visível.
Ex: Não, não. Eu quero ficar invisível.
Andreas: Mas eu gostaria muito de ver você!
Ex: Mas eu não!

26ª lição

***“Wir wollen doch einfach nur zusammen sein”
(Nos queremos simplesmente estar juntos)***

Nesta lição você ouve uma canção de Udo Lindenberg, cujo texto não é traduzido devido aos direitos autorais.